

Juros altos serão mantidos

SEM EQUILÍBRIO NAS CONTAS ESSA POLÍTICA NÃO MUDA, DIZ BACHA.

O assessor especial do Ministério da Fazenda, Edmar Bacha, confirmou ontem, em nota distribuída pela assessoria de imprensa do Ministério da Fazenda, que o governo vai manter a política de taxas de juros elevadas. A estratégia é manter os juros acima da inflação enquanto o governo não tiver um sinal claro de que garantiu o equilíbrio das contas públicas no próximo ano. "Enquanto esse equilíbrio não for obtido é necessário prosseguir com uma política de juros reais positivos", disse.

O assessor especial negou que tenha dito a parlamentares que o

plano reduziria ganhos financeiros. Segundo a nota, Bacha afirmou no almoço com integrantes da Comissão Mista do Orçamento, na casa do deputado Sérgio Machado, que a condição básica para frear a inflação é o rigoroso equilíbrio das contas públicas em 94. Mas as declarações de Bacha foram confirmadas por participantes do encontro e fazem sentido, na sequência de medidas do programa de estabilização — uma vez obtido o equilíbrio fiscal, o governo poderá baixar os juros reais da economia, o que reduzirá os ganhos das aplicações financeiras

lastreadas em títulos públicos.

A queda da inflação também tornará menos atraentes as "moedas remuneradas" (aplicações em fundões, por exemplo), que a equipe econômica quer eliminar. Mas enquanto isso não ocorre, os juros altos são necessários para "evitar uma fuga da poupança nacional para as aplicações especulativas".

Dificuldades técnicas obrigaram o ministro Fernando Henrique Cardoso a adiar para a próxima semana a divulgação dos números do Orçamento. Ele embarca hoje para Toronto, no Canadá.